



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RESUMO

Prevalência de microrganismos isolados de amostras de leite da região do planalto norte do RS.

AUTOR PRINCIPAL:

Roger Pascoeti

E-MAIL:

rogerpascoeti@yahoo.com.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Bruna Webber, Henrique de Paula Bilibio, Carolina Griesang Schenkel, Kristian Emanuel Kissmann, Lisangela Rizzardi, Natalie Nadin Rizzo.

ORIENTADOR:

Laura Beatriz Rodrigues

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

5.05.02.00-0 Medicina veterinária preventiva

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O leite e seus derivados desempenham um papel nutricional importante para o homem, particularmente nos primeiros anos de vida, uma vez que fornecem proteínas, carboidratos, gorduras e sais minerais necessários ao desenvolvimento do organismo, por isso é de suma importância manter a qualidade do leite. Um dos fatores que pode diminuir a qualidade é a mastite bovina. A mastite, ou processo inflamatório da glândula mamária, caracteriza-se por determinar queda na produção e alterações na composição do leite. Normalmente, resulta da ação de agentes infecciosos, podendo estar envolvidas diferentes espécies, podem ser mais de 80 diferentes microrganismos, sendo que as espécies mais frequentemente isoladas são *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus agalactiae*, *Streptococcus dysgalactiae*, *Streptococcus uberis* e *Escherichia coli* (HARMON, 1994). O objetivo deste trabalho é identificar qual a prevalência de microrganismos isolados do leite na região de Passo Fundo- RS.

METODOLOGIA:

Estabeleceu-se a prevalência de microrganismos isolados de amostras de leite da região do planalto norte do Rio Grande do Sul, através de método de análise microbiológica convencional realizada no Laboratório de Bacteriologia e Micologia do Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo, no período de Janeiro a Julho de 2014. O isolamento foi realizado através de método convencional utilizando ágar sangue, ágar MacConkey e ágar manitol, incubados em aerobiose em 37°C por 24 horas. A confirmação das colônias se deu através de testes bioquímicos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A mastite é uma das mais frequentes infecções que acometem o gado leiteiro, levando a perdas econômicas pela diminuição na produção e na qualidade do leite. É importante ressaltar a importância da mastite, no que se refere à saúde pública, devido ao envolvimento de bactérias patogênicas que podem colocar em risco a saúde humana. Um dos grandes problemas da mastite no rebanho é a sua prevalência silenciosa, ou seja, subclínicas, determinando perdas de até 70%, enquanto 30% devem-se à mastite clínica (Santos 2001). As consequências dessa patologia são alterações nas propriedades físico-químicas do leite e no parênquima glandular, podendo estar presente em qualquer glândula mamária funcional. A mastite pode ter origem ambiental que se trata de fatores envolvidos no ambiente externo como urina, fezes, barro e camas orgânicas, geralmente mastites ambientais desenvolvem-se em períodos pré e pós parto com altas incidências clínicas. Ocorre também mastite oriundas de fatores contagiosos onde a maioria dos casos origina mastite subclínica, pode ser adquirida através de manejos inadequados com a ordenha. Verificou-se neste trabalho que após a análise do leite, as amostras positivas apresentam um maior índice de contaminação com os principais microrganismos encontrados *Staphylococcus aureus* 30,72% *Staphylococcus epidermidis* 13,02%, *Bacillus circulans* 11,45%, *Corynebacterium* sp 8,33%, *Enterobacter agglomerans* 6,7% e *Escherichia coli* 4,68% (figura 1). A prevalência do *Staphylococcus* nas contaminações de leite também foi observado em estudos realizados em São Paulo por PEDRINI (2003) onde foi realizado análises de 34 culturas puras de diferentes cepas selvagens isoladas de casos de mastite clínica e apresentava 41,2% de *Staphylococcus* e mostrando semelhanças em achados de *Escherichia coli* e *Corynebacterium*. A ocorrência também do *Staphylococcus aureus* em mastites subclínicas onde em seu estudo SÁ (2004) detectou 35,53% de contaminação em casos de mastite subclínicas.

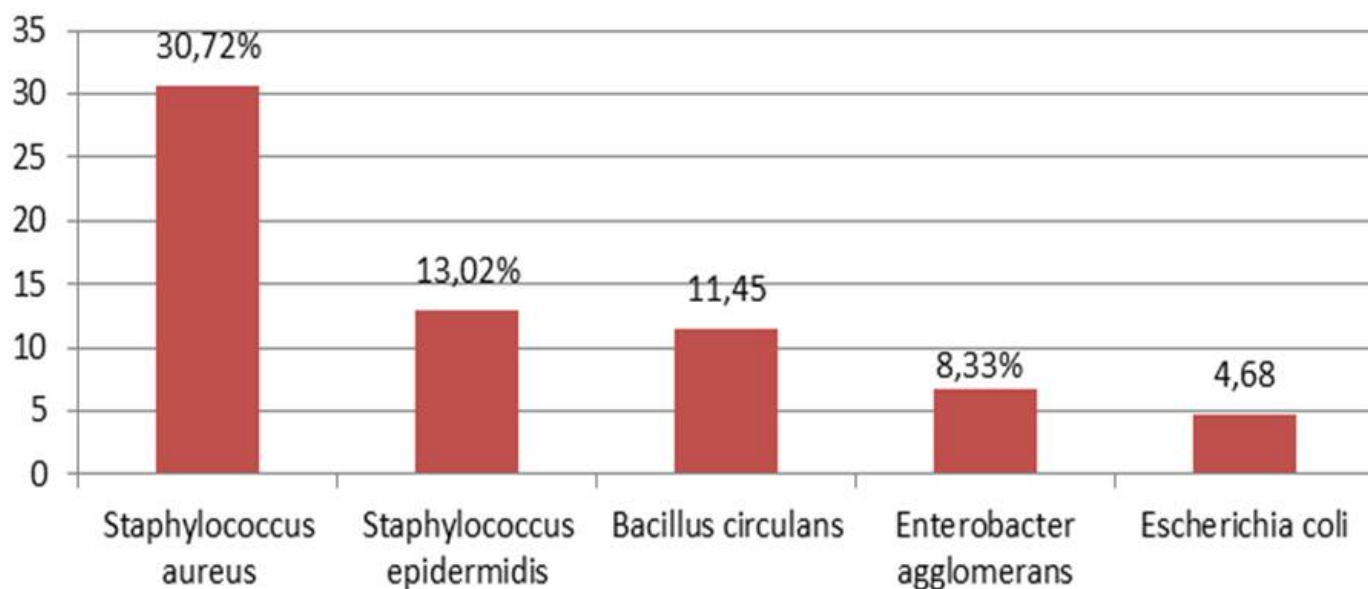
CONCLUSÃO:

As análises do leite realizadas no Laboratório de Bacteriologia e Micologia do Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo demonstram que o principal microrganismo causador de mastite na região do planalto norte Rio Grandense é o *Staphylococcus aureus* com 30,72% dos casos de mastite.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- HARMON, R.J. Physiology of mastitis. *J Dairy Sci*, v.77, p.2103-2112, 1994.
- PEDRINI S.C.B.;MARGATHO L.F.F. Sensibilidade de microrganismos patogênicos isolados de casos de mastite clínica. *Arq. Inst. Biol.*, São Paulo, v.70, n.4, p.391-395, out./dez., 2003.
- SÁ, M. E P;. Importância do *Staphylococcus aureus* nas mastites subclínicas. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science* (2004).
- SANTOS, M.C. Curso sobre manejo de ordenha e qualidade do leite. VilaVelha: UVV, 2001. 57p.

Prevalência de bactérias isoladas de amostras de leite da região do planalto norte do Rio Grande do Sul



Assinatura do aluno

Assinatura do orientador